

Como intervir para amenizar a violência no contexto educacional?

Essa foi a questão norteadora das discussões no seminário “Cultura e Mediação nas Escolas”, ocorrido nos dias 12 e 13 de julho de 2003 no Rio de Janeiro. Das atividades, participaram pesquisadores da Unesco sobre “violência na escola”, bem como pesquisadores das instituições parceiras na investigação do tema “Vitimização e Racismo nas Escolas”, que está em curso em seis capitais brasileiras (Brasília, Porto Alegre, Belém, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo).

Estes, ao atuarem no contexto educacional investigando elementos que caracterizem a questão da violência pela ótica da vitimização e do racismo, foram questionados inúmeras vezes sobre a concretude de ações que amenizassem o problema e não só o retratassem. Percebe-se, então, a necessidade de que sejam desenvolvidas discussões capazes de atender essa demanda, buscando-se soluções adequadas.

Durante o seminário, foram relatadas e compartilhadas várias experiências e discutidas as posições de vários autores que já analisam o problema e buscam sua solução. Algumas experiências foram destacadas como as que ocorrem na Austrália, Irlanda do Norte, França, Argentina, Espanha e Brasil.

Podemos salientar algumas idéias levantadas por esses autores sobre a questão da mediação:

- . Mediação escolar não implica eliminar a autoridade nem desconhecer os modos institucionais de abordar o conflito, mas instalar uma reflexão sobre essa modalidade e somar ferramentas que democratizem a tomada de decisões.
- . As regras de conduta e a autoridade da escola constituem apoio sólido à mediação.
- . A mediação implica a construção de novos espaços de regulação de reclamações e conflitos.
- . As experiências abordadas apontam resultados satisfatórios de redução de violência e a geração de um clima de harmonia geral.
- . A instituição escolar, como espaço de socialização, se encontra em crise no mundo, talvez a mediação escolar represente uma excelente oportunidade para ajudar a elaborar o mal-estar e iniciar um processo de mudança.

(Brandoni, Florência; Lastra, Eduardo M. –
Mediación Escolar em diferentes contextos sociales).

- . Um fórum de construção de consenso facilita a avaliação de conflito e a geração criativa de soluções.
- . Facilita a tomada de decisão em grupo baseada em padrões e informações confiáveis.

(Palestra professor Yann Duzert, PH.D FGV – EBAPE).

. Abordar a mediação escolar a partir do desenvolvimento de um Projeto Pedagógico. A técnica de mediação associada à metodologia de trabalho com projetos propicia a aprendizagem cooperativa, o dialogo, concebe o ensino-aprendizagem a partir de vínculos interpessoais. Assim considerar valorização, autonomia e responsabilidade dos participantes é fundamental.

(Beatriz Graciela Borenstein)

. A mediação no contexto escolar pode ser uma técnica ou uma metodologia pedagógica. A cultura de Mediação na escola propicia a prática do dialogo, a resolução dos conflitos, diminui o sentimento de insegurança, interfere nos níveis de violência e pode promover uma atmosfera pacífica, além de contribuir para a melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem.

(Diez, Francisco e Tapia, Gachi – Herramientas para trabajar em mediación).

Discutiu-se também a experiência de mediação na Argentina, Canadá, Espanha e Brasil.

A experiência no Brasil merece destaque por se tratar de um projeto-piloto de vanguarda que aconteceu entre 2000 e 2001 em duas escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Este trabalho não teve seguimento, mas apresentou vários pontos positivos capazes de nos impulsionar à continuidade desta discussão. Conforme os autores do trabalho, dentre vários pontos positivos podemos destacar: a conscientização dos alunos de que existem formas não-violentas de resolução de conflitos e a constatação de alguns pais de que seus filhos melhoraram seu relacionamento familiar.

Concluiu-se então ser a mediação uma alternativa importante para a solução dos problemas enfrentados hoje pelas escolas, pelas suas características de prevenção da violência através da negociação dos conflitos, impedindo que os mesmos se tornem “incivilidades” sem retorno.

Assim como se ensinam e aprendem disciplinas curriculares é necessário ensinar e aprender a manejar conflitos (Jean Pierre Bonafé – Schmit/França). Se a escola é o espaço onde acontece o processo de ensino/aprendizagem, não devemos perder as esperanças em aprender e ensinar a busca de soluções para tantas insatisfações que perturbam as relações interpessoais dos indivíduos.